

Entrevista n.º: 157

Entrevistada: *Isa Fernanda Carneiro Reis*

Cargo: Serventuária

Data: 20 de março de 2012

Local: Museu da Justiça

Duração: 36 min

Coordenador: Desembargador Ronald dos Santos Valladares

Entrevistador: Gilmar de Almeida Sá

Roteiro: Gilmar de Almeida Sá

Sumário: Adeir Barbosa Lemos



Sumário

Considerações iniciais feitas por parte do entrevistador. Dados pessoais: Data de nascimento (10/01/1950 na cidade de Niterói, Praia de Icaraí no estado do Rio de Janeiro). Referências à vida profissional dos pais (José Lusitano Carneiro e Celestina Lagoinha Carneiro). A participação no concurso para o Tribunal de Justiça do antigo estado do Rio de Janeiro em 1949. Influência exercida pelos pais para o ingresso no Poder Judiciário. Lembranças do Dr. Creso de Sá Pacheco (ex-diretor do Tribunal de Justiça). Lembranças do contato com o Palácio da Justiça durante sua infância. Comentários sobre o antigo Palácio da Justiça. Conclusão do Curso Normal. O ingresso na Faculdade de Educação e a formatura em pedagogia. Atuação no magistério no Colégio Marília Matoso no ano de 1970. Participação no concurso para o Tribunal de Justiça em 1969 com ingresso no ano seguinte (1º de março de 1971). Um panorama comparativo da justiça do passado e presente. Comentários sobre a influência de seus pais na escolha de seu emprego público. Locais onde trabalhou: Divisão de patrimônio material, no período de 1971 a 1975; Terceira Câmara Criminal do Tribunal de Alçada Criminal do antigo estado do Rio de Janeiro; Retorno ao Tribunal de Justiça. Impacto da fusão dos estados da Guanabara e do Rio de Janeiro sobre o Judiciário e os outros Poderes. A diferença do relacionamento entre servidores e magistrados no antigo e novo estado do Rio de Janeiro. A lotação na Biblioteca Regional em Niterói em 03/09/1979, onde permanece até os dias atuais. Comentários sobre sua atuação na biblioteca. A presença feminina no Judiciário na década de 70. Referências à magistrada Marianna Pereira Nunes, entre outras. A figura ilustre do desembargador Enéas Marzano e o congresso de desembargadores presidentes de Tribunais de Justiça, promovido enquanto presidente do Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro. Lembranças do episódio do assassinato do desembargador Myrtharistides de Toledo Piza. A retirada do Tribunal de Justiça da Praça da República, em Niterói, e suas implicações. Comentários sobre o novo fórum da comarca de Niterói. O sonho e a realização de ver o antigo Palácio da Justiça restaurado. Breve comentário sobre a proximidade de sua aposentadoria. A identificação com o trabalho desenvolvido na biblioteca do Tribunal de Justiça. Razões que motivam sua dedicação e permanência. Mensagem de comprometimento transmitida aos novos servidores do Poder Judiciário. Sugestões para a melhoria e bom andamento dos processos de trabalhos. Opinião sobre as técnicas de gestão adotadas no Tribunal e o processo de informatização. A resistência ao processo de informatização por parte dos serventuários. Agradecimentos finais.